

Educação Contestada em oito bairros escolha de área de Cieps

26 ABO 1989

A polêmica levantada pelos moradores de Ipanema sobre a construção de um Centro Integrado de Educação Pública (Ciep) no Jardim de Alá já está surgindo em, pelo menos, outras sete comunidades do município do Rio — do Andaraí, Tijuca, Penha, Madureira, Padre Miguel, Ilha do Governador e Barra da Tijuca — e os motivos são praticamente os mesmos: os moradores protestam contra a eliminação de praças públicas, a falta de consulta às comunidades e a escolha de locais distantes de áreas mais carentes.

Apesar das críticas e discussões sobre a localização, todos os representantes de associações de moradores concordam num ponto: são favoráveis à proposta pedagógica dos Cieps de melhorar a qualidade do ensino e suprir a carência alimentar das crianças. Mas muitos questionam a extensão da área — dez mil metros quadrados — e o alto custo da obra, defendendo a construção de escolas mais simples, com as mesmas finalidades.

— Será que não haveria possibilidade de construir uma escola um pouco menor, mais perto do morro, para evitar que as crianças andem tanto?

A pergunta, com sentido de reivindicação, é do Diretor da Associação dos Moradores da Serrinha, Waldemir dos Santos, responsável também pela Escola de Samba Mirim Império do Futuro, ao comentar a desapropriação da área na Rua Ministro Edgard Romero para fins de uso escolar:

— Nossa comunidade tem umas oito mil

crianças e só conta por perto com uma escola de 5ª à 8ª série. Se o brizolão for na Edgard Romero, as crianças vão ter que andar mais de dez minutos. Gostaríamos de uma escola mais perto, menor, mas com a mesma concepção pedagógica.

Waldemir dos Santos informou que já foi entregue até um ofício à Secretaria de Educação propondo a construção do colégio na esquina das Ruas Balaia e Pescador Josino. Mas cientes da burocracia e da longa espera para conseguir a concretização de seus sonhos, os representantes da Império do Futuro já escolheram o tema do carnaval de 1986: "É mentira". O enredo incluirá uma referência à necessidade da construção da escola no morro, reivindicada há quase três anos.

Na área da Tijuca, os moradores já iniciaram um movimento para evitar que o terreno entre as ruas Heitor Beltrão, Visconde de Figueiredo e Pareto seja aproveitado para construção de um Ciep, plano já anunciado pelo Secretário de Planejamento, Fernando Lopes. Um integrante da Associação, Wilmar Torres, afirma que o projeto conflita com o decreto 5627/82, que destinou os terrenos remanescentes do Metrô às comunidades: — Estamos precisando de áreas de lazer, brinquedos livres, banquinhos de praça e mais verde para o pessoal do bairro. Não somos contrários aos Cieps, mas a grande dúvida, aqui na Tijuca, está em se gastar Cr\$ 6 bilhões nessa obra se o Colégio Lafayette, bem próximo, está desativado. Não seria

mais coerente o aproveitamento desse estabelecimento para execução do projeto de educação no bairro? O decreto do Governador Leonel Brizola desapropriando 73 áreas no Município do Rio para uso escolar destaca o Distrito de Educação do Méier como o mais beneficiado, com sete terrenos distribuídos pelos bairros de Inhaúma, Jacaré, Engenho da Rainha, Tomás Coelho e Maria da Graça. Para o Distrito de Vila Isabel (8º DEC), que inclui também algumas áreas carentes, principalmente o Morro dos Macacos, só está programada porém, a construção de um Ciep — na Rua Maxwell 565/469 —, mas mesmo assim a comunidade está querendo mudar o local. O Presidente da Associação de Moradores do Andaraí, Mário Duarte, lembrou que um decreto assinado em junho pelo Prefeito Marcelo Alencar oficializou o terreno como a segunda área de lazer do bairro. Um mês depois (23 de julho), a comunidade foi surpreendida com o decreto no Diário Oficial incluindo a área desapropriada para finalidades escolares. Diante do fato, a Associação encaminhou um ofício à 9ª Região Administrativa pedindo a mudança do estabelecimento para os terrenos remanescentes da América Fabril. — Não somos contra os Cieps. Pelo contrário, estamos favoráveis à idéia. O que contestamos é a forma de escolha dos locais, sem a consulta às comunidades. Queremos essas escolas no bairro, mas em outro terreno. É só o Governo procurar.